LIVROS

"Introdução ao Estudo da Cronobiologia". José Cippola-Neto, Nelson Marques e Luís S. Menna-Barreto (Editores). EDUSP/Icone. São Paulo, 1988. 270pp.

Embora tenha vindo com atraso, a obra de José Cippola-Neto, Nelson Marques e Luis S. Menna-Barreto vem preencher uma lacuna da literatura em língua portuguesa, especializada no campo da cronobiologia, oferecendo a profissionais de diversas áreas de atuação, um texto sucinto que ao mesmo tempo consegue abranger tópicos bastante diversificados. De redação clara e acessível, apesar da especificidade do assunto abordado, a obra é profunda sempre que necessário.

O livro editado por pesquisadores da USP, é consequência direta das atividades decorrentes da criação, relativamente recente (1981), do Grupo Multidisciplinar de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos daquela Universidade, vindo traduzir, a nível nacional, uma tendência do exterior da valorização dos estudos que relevam o componente temporal na adaptação dos diversos organismos aos seus respectivos ambientes.

Mesmo uma pessoa não afeita ao jargão científico da área biomédica, terá condições de acompanhar o essencial para o entendimento do conteúdo do livro, após a leitura dos dois primeiros capítulos introdutórios. Neste início, além de caracterizar a organização temporal dos organismos (através da interação ou arrastamento dos sincronizadores - ou "zeitgebers" - com a ordem temporal interna determinada pela ação dos marcapassos ou relógios biológicos), os autores fornecem um breve mas consistente histórico da cronobiologia no meio científico mundial, além de desmistificar os chamados biorritmos, ou "versão comercializada e mistificada da cronobiologia.

Os demais capítulos versam, igualmente de forma apropriada, sobre as características da ritmicidade de eventos fisiológicos, sua ontogênese, além de aplicações e implicações da cronobiologia em diferentes campos, como a medicina, a economia e a sociologia.

D. WILHELM FILHO

Neste sentido, a consideração da ritmicidade circadiana torna mais eficiente a realização de diagnósticos e terapias associados a diversas patologias. Por exemplo, a variação diária dos níveis hormonais e de inúmeras substâncias excretadas pelo organismo humano, há muito tempo está consolidada no meio científico, mas, mesmo assim, a intervenção médico-hospitalar ainda não está adequadamente ajustada a essas flutuações circadianas.

O leitor talvez preferirá ir ao dentista à tarde, levando em conta que existe uma maior sensibilidade à dor de dente pela manhã (acrofase), e que anestésicos locais têm melhor efeito no início da tarde; talvez levará em consideração que o efeito do etanol na embriaguez é maior por volta da meia-noite; descobrirá que as acrofases relacionadas com o desempenho humano em diversas tarefas ocorra no início da manhã e noite, e que talvez fosse bom adotar o hábito de sestar após o almoço.

Um bom conjunto de referências bibliográficas específicas acompanha cada capítulo, e são complementadas no final do livro com indicações tanto de textos básicos como de especializados.

Talvez a conotação de conteúdo de maior repercussão e que vem necessariamente atrelada à aceitação da cronobiologia, e devidamente abordada e destacada na obra em pauta, esteja associada a uma nova concepção do conceito relativamente rígido de homeostasia e derivado das idéias de Claude Bernard, de meados do século passado, onde a variabilidade interna dos organismos não mais é considerada como uma "perturbação" ou "desordem", mas sim como a própria essência dos processos adaptativos dos sistemas biológicos, reagindo a ambientes que são igualmente variáveis.

Danilo Wilhelm Filho
Depto. Biologia-UFSC